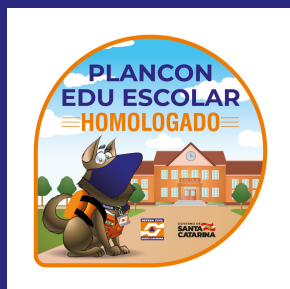


PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

Escola de Ensino Fundamental Severo Honorato da Costa

Município: _____ *Florianópolis* _____

_____ *Dezembro* _____ *de 2020*



COMITÊ
TÉCNICO
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

EEF SEVERO HONORATO DA COSTA

Nome do estabelecimento

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

FLORIANÓPOLIS

Município

DEZEMBRO, 2020



Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina Aldo Baptista Neto

Diretor de Gestão de Educação Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC) Caroline

Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora) Fabiana Santos

Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa -

Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Pâmela do Vale

Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Regina

Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC Prof.

Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município

Florianópolis

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Gean Marques Loureiro
Prefeito Municipal

Aldo Baptista Neto
Proteção Defesa Civil

André Mota Ribeiro
Saúde

Natalino Uggioni
Educação

Membros da equipe escolar:

| |
|---|
| Gestor: Mateus Alexandre Hoerlle |
| Representante Funcionários: Fernanda Crisostomo de Oliveira |
| Representante Conselho Deliberativo: Jane Faustino de Siqueira |
| Representante Professores: Daniel Cuziol Cruz |
| Representante Famílias: Anelise Martins Raupp |
| Representantes Alunos: Davi Raupp |

Sumário

| | | |
|----|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. | ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA | 7 |
| 3. | ATORES/POPULAÇÃO ALVO | 8 |
| 4. | OBJETIVOS | 8 |
| | OBJETIVO GERAL | 8 |
| | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 8 |
| 5. | CENÁRIOS DE RISCO | 9 |
| | AMEAÇA (S)..... | 9 |
| | CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO | 12 |
| | VULNERABILIDADES | 13 |
| | CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR | 14 |
| 6. | NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO | 16 |
| 7. | GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA | 18 |
| | DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) | 18 |
| | UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) | 27 |
| | SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) | 28 |
| | Dispositivos Principais..... | 28 |
| | Monitoramento e avaliação | 29 |

ATENÇÃO

" A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois desses sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde".

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A EEF Severo Honorato da Costa, face à atual ameaça relacionada com a COVID- 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da EEF Severo Honorato da Costa obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

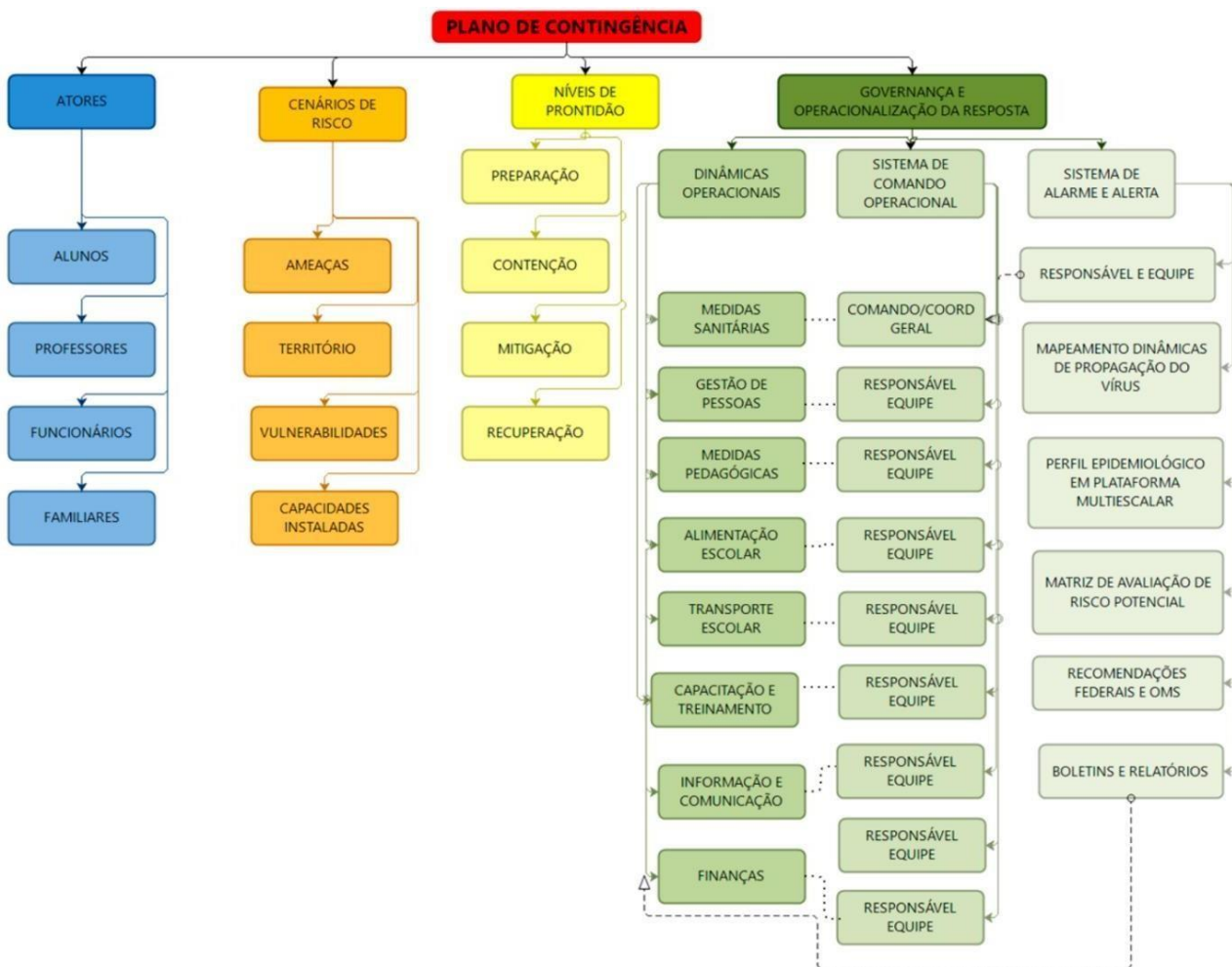


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes da EEF Severo Honorato da Costa

4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando

- ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
 - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da EEF SEVERO HONORATO DA COSTA foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A EEF Severo H. da Costa está inserida no bairro do Pântano do Sul que possui um Centro de Saúde (que faz fronteira com a escola), um clube paroquial e um clube de futebol, além de duas associações de moradores que disputam o espaço político da região: a AMPSUL – Associação dos Moradores do Pântano do Sul e AMASUL Associação dos Moradores e Amigos do Pântano do Sul, de pouca ou quase nenhuma participação junto à comunidade escolar.

O local é desde a década de 1970, bastante frequentado por turistas nacionais e internacionais e tem no verão seu período de maior expressão econômica. Abriga uma paisagem cênica com uma enseada convidativa para o banho de mar, vários bares e restaurantes, mercados, frutaria, peixaria e comércio de *souvenirs*. Além do turismo que conta com pousadas e culinária típica, também oferece passeio de barco e trilhas ecológicas. Por fim, a pesca como uma das principais atividades econômicas dos moradores locais, traz para a escola uma clientela composta, em expressivo número, por filhos e netos de pescadores.

Como no Pântano do Sul fazem parte da tradição a pesca e a exploração do turismo, duas importantes fontes de renda, isso faz do lugar “um território” frequentado o ano inteiro por visitantes ou turistas de vários lugares do Brasil e do Mundo, tendo como pico expressivo, conforme já dito o período das férias escolares que coincidem com a chamada temporada de verão, quando há intensa movimentação com consequente aglomeração de pessoas – praia, bares e restaurantes.

A escola está numa área de 657,66m², com 5 (cinco) salas, sendo 3 (três) de 48m² e 1 (uma) delas está adaptada para sala de tecnologia, sala dos professores e coordenação e orientação; e as outras 2 (duas) com 40m².

Conta com:

1 (um) banheiro masculino – 6m²

1 (um) banheiro feminino - 6m²

1 (um) único banheiro para professores - 3m²

1 (uma) cozinha - 9m²

1 (uma) secretaria - 9m²

1 (uma) sala de arte e educação física - 15m² que funciona como um depósito dos materiais de aula de Arte e Ed. Física, sem ar condicionado e muito úmido e com péssima ventilação.

1 (um) depósito de materiais - 6m²

1 (um) depósito de merenda - 6m²

1 (um) refeitório coberto - 50m²

1 (uma) sala de madeira com m² multiusos (biblioteca e sala de vídeo).

A escola não possui espaço específico para a educação física, pois o mesmo é restrito, ou seja, a educação física é praticada num “corredor” de 5m de comprimento x 2,5m de largura, com uma parte coberta com toldo. Logo, em dias chuvosos não há aula de educação física ao ar livre e sim na própria sala de aula.

Possui sistema de água (Casan e cisterna) e esgoto (fossa).

Possui rampa de acesso.

O acesso é feito por um único portão de 1,05 metros. Não há porteiro ou vigilante para atender.

Diante do exposto sobre a estrutura física da escola cabe registrar que:

a) espaços de aula – são restritos basicamente às salas de aula, todas com uma porta de acesso e janelas basculantes de vidro, com ar refrigerado; mais a sala multiuso que dispõe de computadores, lousa digital, que divide espaço com a pequena biblioteca, com o armário guarda-volumes de uso dos professores, e outros equipamentos escolares;

b) espaço de descanso e de recreação – não há espaço de descanso para os profissionais; o espaço para recreação dos alunos é mesmo o pátio da escola e o refeitório, este último em dias chuvosos as opções no recreio são: ou deixar os alunos na sala de aula logo após comerem seu lanche/merenda no refeitório ou disponibilizar jogos de tabuleiro no próprio refeitório, mas se todos optarem por permanecerem no refeitório durante os 15 minutos do recreio, a aglomeração é inevitável;

c) banheiros – conforme visto há um banheiro com um vaso sanitário e um lavatório de uso comum para as/os profissionais da escola o que faz com que estes tenham que fazer uso do banheiro dos alunos em certos momentos. Os banheiros dos alunos estão divididos entre MENINAS e MENINOS, sendo que o das meninas conta com dois vasos sanitários e um lavatório com uma torneira. Já o dos meninos conta com um vaso sanitário, um urinol masculino e um lavatório com uma torneira.

d) bibliotecas – a escola adaptou um espaço que era da coordenação e da orientação escolar em espaço de biblioteca. Não é uma biblioteca na verdade, pois não possui nem espaço, nem equipamentos que a identifiquem como tal e muito menos bibliotecária/o. E fica, conforme dito anteriormente, no mesmo ambiente/espaço da sala multimeios também chamada de sala informatizada pelos alunos.

e) refeitórios e similares – o refeitório da escola é pequeno para atender ao número de alunos por turno, conta com quatro mesas com bancos acoplados/fixos e outros soltos.

f) espaços destinados à prática de esportes – não há ginásio na escola, quadra de esportes. O espaço para a prática da educação física é restrito ao corredor já citado.

g) espaços administrativos – na secretaria da escola trabalham o Gestor Escolar e a Assistente de Educação, onde a movimentação de um afeta diretamente a movimentação do outro no espaço, ou seja, é bem apertado; o

outro espaço que temos é a sala dos professores que funciona junto com a sala da coordenação pedagógica e ainda abriga o espaço do café (com microondas, geladeira, bebedouro) e mesa de reunião que serve também para os professores lancharem e/ou almoçarem (alguns trabalham 40H na escola e passam o dia inteiro nela).

h) espaço de acesso de alunos, professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento (dimensão e números de acessos; espaço interno ou externo de estacionamento); o acesso é único pelo portão da escola que mede , não há espaço interno para estacionamento e quem vai trabalhar de carro estaciona nas vagas encontradas na rua da escola;

i) espaços exteriores, por vezes, existentes – não há.

j) dentre outros a se considerar – o espaço de areia da praia é utilizado para aulas ao ar livre com os alunos (como contação de histórias, leitura) e também para momentos de confraternização. Mas, não é uma regra.

Considerando que o território aqui descrito também abrange domínios externos ao estabelecimento de ensino, que têm ou podem ter alguma interação com o ambiente escolar, no que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou a expansão do contágio pelo coronavírus nesses ambientes, há que se considerar a escola como espaço de VULNERABILIDADE frente a COVID-19. Justificando: Porque os alunos de uma maneira ou de outra, por motivos de organização familiar também, participam seja de forma direta ou indireta com seus pais/responsáveis nas atividades da pesca e do turismo. Desta forma estão em contato direto tanto com as pessoas da comunidade como inclusive com visitantes e/ou turistas que frequentam o local. Um exemplo: os pais donos de comércio local que levam os filhos junto para o local de trabalho (seja seu bazar, restaurante etc) para não deixá-los sozinhos em casa no contraturno das aulas. E muitos alunos fazem as tarefas escolares no espaço de trabalho dos pais/responsáveis.

Diante do exposto, nos preocupamos com a questão do distanciamento físico necessário de 1,5 a 2,0 metros de uma pessoa usando máscara para outra, uma vez que infelizmente nossa escola realmente tem um espaço físico bastante restrito, com ambientes sobrepostos de certa maneira e outros tantos em falta. E ainda ter que disponibilizar um local para isolamento de aluno (ou profissional da escola) que apresente sintomas da doença, até que sejam feitos os encaminhamentos necessários para esses casos.

Logo, considerando um contato próximo como sendo contato em proximidade em ambiente fechado com um doente com COVID-19, como é por exemplo, o espaço da sala de aula e considerando os doentes assintomáticos e toda a complexidade envolvida em relação ao contágio pela doença que resultou numa Pandemia, a sala de aula, lugar e território da escola, é um ambiente de risco para alunos e professores.

É importante deixar registrada a informação de que a escola tem atualmente três funcionários públicos com 40H semanais nos seguintes cargos: o Gestor Escolar; do Grupo Ocupacional de Apoio Administrativo: uma Assistente de Educação; e do Grupo Ocupacional de Apoio Técnico: uma Assistente Técnico-Pedagógico. Por isso, trabalhamos com a ideia de ser este um número insuficiente de funcionários para auxiliar, sobretudo, quando for necessário fiscalizar o cumprimento (ou não) das normas de convivência exigidas conforme o PLANCON.

5.3 VULNERABILIDADES

A EEF Severo Honorato da Costa toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. a escola está inserida num local turístico, com intensa procura e movimentação, com conseqüente circulação de pessoas de lugares diferentes;
- o. muitos dos alunos, por motivos de organização familiar, acompanham os pais/responsáveis no trabalho na exploração do turismo local, como fonte de renda. Desta forma estão em contato direto tanto com as pessoas da comunidade como inclusive com visitantes e/ou turistas.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A EEF SEVERO HONORATO DA COSTA considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a. infraestrutura adaptada para redução do contágio da Covid-19 (tótens; álcool em gel em todas as salas; redução e alternância das turmas; cronograma de entrada e saída; ventilação dos ambientes;)
- b. equipe preparada para atuar segundo PlanCon Edu;
- c. facilidade de contato com as famílias, caso necessário agir rapidamente;
- d. manter estoque de EPI e material necessário para a segurança dos estudantes, famílias e funcionários (álcool em gel, máscaras e luvas descartáveis, produtos de limpeza);
- e. espaço (sala) para isolamento do aluno ou funcionário da escola que esteja com suspeita de Covid;
- f. placas de sinalização e orientação sobre (higiene das mãos, máscaras e distanciamento), adesivos de distanciamento no refeitório;
- g. placas de sinalização na frente de cada sala com a capacidade máxima dentro de cada sala.

Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
 - PlanCon Edu (2/10 – 30/10), formação do coordenador e sub-coordenador
 - Disseminadores na Unidade Escolar (1/11 – 18/12) – repassar as informações referente ao plano de contingência para a comunidade escolar.
- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:
 - Reuniões (I – 28/10; II – 12/11; III – 27/11; IV - 2021).
 - Realizar simulados (I – 20/11; II – 10/12; III - 2021).
- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada (parceria com posto ao lado da escola);
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- f. Divulgar o plano de contingência para a comunidade escolar.
- g. Adquirir e repor EPI e material necessário para segurança e proteção dos estudantes, famílias e funcionários (álcool em gel, máscaras e luvas descartáveis, produtos de limpeza)

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

| FASES | SUBFASES | CARACTERÍSTICAS | PLANCON ESTADUAL |
|-------------|---|--|--|
| PREPARAÇÃO | | Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora | |
| RESPOSTA | Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado) | <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p> | Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária) |
| | Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão) | <p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p> | Emergência de Saúde Pública |
| RECUPERAÇÃO | | Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção. | |

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|--|--|---|--|---|---|
| Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar | Entrada da escola, entradas dos pavilhões | Permanente | Mateus (gestor) Franciele (serviços gerais) | Materiais informativos | 2 totens (esguichos) 15 suportes para álcool gel |
| Demarcação de espaços evitando aglomerações | Pátios, banheiros, salas de aula, refeitório | Permanente | Daniel (professor) Jane (coordenadora pedagógica) | Sinalização e avisos escritos | 150 metros de fita para marcação de espaços 15 placas de sinalização (informativa) |
| Medição de temperatura de toda comunidade escolar | Entrada (portão) | Diariamente | Mateus (gestor) | Controle de acesso (portão de entrada, único) | 2 medidores de temperatura (já enviados pela SED) |
| Isolamento de casos suspeitos | Sala de Leitura | Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno | Fernanda (assistente de educação) | Deteccão precoce de casos suspeitos, com sintomas característicos do Covid 19 | Adequação do espaço (sala de leitura) sem custos |
| Rastreamento de contato | Secretaria de Saúde e Posto de Saúde | Ao confirmar um caso | Posto de Saúde | Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente | Mateus (Gestor) |
| | | | | | |

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias.

QUESTÕES PEDAGÓGICAS Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVIO2UNLZH2s/view?usp=sharing>

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|---|---|--|---|--|---|
| Quadro de horários alternados por turma | Entrada, saída, salas de aula, pátio e refeitório | Permanente | Mateus (Gestor) Jane (Coordenadora Pedagógica) Daniel (professor) | Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos | Material impresso (cartazes), quantos forem necessários |
| Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias | Nas Turmas | Permanente | Fernanda (Assistentente de Educação) | Definição de um cronograma de subturmas para assistir aulas presenciais | Cartazes Explicativos |
| Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus | Ambiente escolar | Antes do retorno das aulas presenciais | Mateus (Gestor) Daniel (professor) | Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde | Parceria com o Centro de Saúde, (ao lado da escola) |
| Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas | Salas de aula | Periodicamente | Coordenação Daniel (professor) Jaqueline (professora) | Elaboração de material informativo | Impressão dos materiais citados |
| | | | | | |
| | | | | | |

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógica.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR Diretrizes:

Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoikK4kSd1Gt/view?usp=sharing

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|---|---|--|---------------------------------------|--|---|
| Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão | Unidade Escolar | Antes da retomada às aulas | Empresa de Alimentação (terceirizada) | Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19 | Não há necessidade de recursos financeiros |
| Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros. | Em local definido pela empresa terceirizada | Antes da retomada das aulas, durante o retorno | Empresa de Alimentação (terceirizada) | Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais etc. | Recursos financeiros pagos pela SED via Empresas Terceirizada |
| Testagem do método e monitorar o processo estabelecido | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas, durante o retorno | Empresa de Alimentação (terceirizada) | Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário | Não há necessidade de recursos financeiros |
| | | | | | |

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar.

TRANSPORTE ESCOLAR Diretrizes:

Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|--|---|---------------------------|---|--|--|
| Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Antes do retorno às aulas | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Controle do limite de passageiros e da lotação Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle | Necessário recursos financeiros através das empresas de transporte público e privado |
| Medidas voltadas aos prestadores de serviços | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Antes do retorno às aulas | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos | Necessário recursos financeiros através das empresas de transporte público e privado |
| Medidas com foco aos pais e responsáveis | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Antes do retorno às aulas | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte Escolar | Necessário recursos financeiros através das empresas de transporte público e privado |
| Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Antes do retorno às aulas | Empresa de transporte público e empresa de transporte privado | Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária | Necessário recursos financeiros através das empresas de transporte público e privado |

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar.

GESTÃO DE PESSOAS Diretrizes:

Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|--|-----------------|---------------------------------------|---------------|---|----------------------------|
| Mapeamento de Grupos de Risco | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas e durante | Direção e SCO | Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica | Não haverá custo para isso |
| Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas e durante | Direção e SCO | Organização de exercícios simulados de mesa e de campo | Não haverá custo |
| Organização do trabalho presencial e trabalho remoto | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas e durante | Direção e SCO | Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes | Não haverá custos |
| Acolhimento e Apoio Psicossocia | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas e durante | Direção e SCO | Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares | Não haverá custos |

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas.



TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|--|---------------------------------|---|---------------------------------------|---|-------------------|
| Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs | Secretaria de Educação, Escolas | Assim que divulgado Plano de contingência | CTC/DCSC | Plataformas digitais (Web conference/webinar, live) | Não haverá custos |
| Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos. | Secretaria de Educação, Escolas | Assim que divulgado Plano de contingência | Departamento de comunicação | Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts) | Não haverá custos |
| Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos | Secretaria de Educação, Escolas | Assim que divulgado Plano de contingência | GT respectivos | Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts) | Não haverá custos |
| Participação de simulados de mesa | Unidade escolar home office | Antes do retorno às aulas | Direção, professores, servidores | Realização on-line utilizando plataformas virtuais | Não haverá custos |
| Realização de simulados de campo nas unidades escolares | Unidade escolar | Antes do retorno das aulas | Direção, SCO, professores, servidores | Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos | Não haverá custos |
| | | | | | |

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Diretrizes:

Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|---|--|---|---|---|--|
| Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças. | Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras | Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade | Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais etc. | Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, newsletter, etc. | Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante |
| Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais | Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional | Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo | SCO, Setor de Comunicação | Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor | Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados |
| | | | | | |
| | | | | | |

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação.

FINANÇAS Diretrizes:

Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

| QUÊ (AÇÃO) (W2) | ONDE (W3) | QUANDO (W4) | QUEM (W5) | COMO (H1) | QUANTO (H2) |
|--|--|-----------------------------|--|---|---|
| Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo | Secretaria Educação e Unidade Escolar | Imediatamente | Setor Financeiro, Licitação e Gestor de escola | Os recursos para aquisição virão através de verbas públicas, PDDE Emergencial, cartão CPESC | Recebemos verba do PDDE Emergencial de R\$ 5.981,92. |
| Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para X meses | Secretaria Educação e Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas | Setor Financeiro, Licitação e Gestor da Escola | Definir a quantidade necessária (faltante) Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar | O valor será correspondente a quantidade necessária do que precisarmos de aquisição |
| Aquisição de álcool 70 % e álcool gel | Secretaria Educação ou Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas | Setor Financeiro Licitação | Definir a quantidade necessária (faltante) Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar | O valor será correspondente a quantidade necessária do que precisarmos de aquisição |

Quadro 9: Esquema de organização DAOP Finanças.

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A EEF Severo Honorato da Costa adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

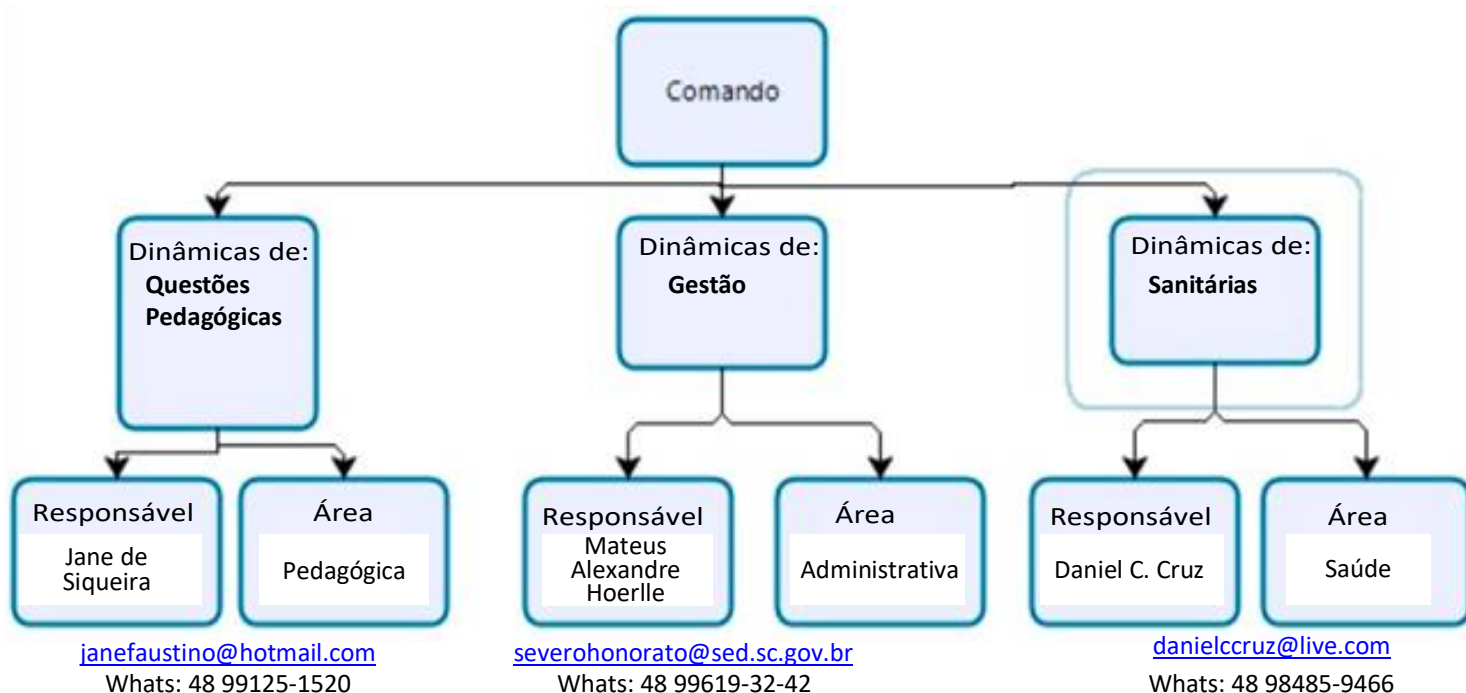


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1 Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

| NOME | FUNÇÃO | CONTATO | DISPOSITIVO |
|---------------------------------|---|---|--------------|
| Mateus Alexandre Hoerlle | Gestor Escolar: coordenar, disponibilizar informação de todo o processo do PLANCON Escolar (medição de temperatura, sintomas etc). | (48) 99619-3242 severohonorato@sed.sc.gov.br | Google drive |
| Jane Faustino de Siqueira | Passar informações aos alunos, pais e professores (comunidade em geral) referente a suspeitas, sintomas. Organizar simulados de algumas ações. | (48) 99125-1520 janefaustino@hotmail.com | Google drive |
| Fernanda Crisostomo de Oliveira | Ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções de órgãos superiores e informações com potencial impacto na escola. | (48) 98409-1486 fecrisostomo@gmail.com | |

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXO 2: MODELO DE BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N° _____

DIA: ____/____/____.

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | ENCAMINHAMENTO | RESOLUÇÃO | ALTERAÇÕES (SE HOVER) |
|--------------------------------|--|-----------|-----------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | Atestado médico, necessidade de isolamento social, apoio psicológico, formação e treinamento | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | | |
| ALIMENTAÇÃO | | | |
| TRANSPORTE | | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | | |
| OUTRAS | | | |

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 3: MODELO DE RELATÓRIO

RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

| INÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | FACILITADORES | COMPLICADORES |
|-------------------------------|---------------|---------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | |
| ALIMENTAÇÃO | | |
| TRANSPORTE | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | |

2. Dados quantitativos:

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | ASPECTOS | NÚMERO |
|--------------------------------|--|--------|
| GESTÃO DE PESSOAS | -Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: -Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares: | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | -Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras: | |
| ALIMENTAÇÃO | -Quantidade e refeições servidas: -Quantidade de máscaras: | |
| TRANSPORTE | -Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados: | |

| | | |
|---|--|--|
| <p>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto: | |
| <p>TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado: | |

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

| DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS | DESTAQUES EVIDENCIADOS | ASPECTOS A MELHORAR | LIÇÕES APRENDIDAS |
|--------------------------------|------------------------|---------------------|-------------------|
| GESTÃO DE PESSOAS | | | |
| MEDIDAS SANITÁRIAS | | | |
| ALIMENTAÇÃO | | | |
| TRANSPORTE | | | |
| QUESTÕES PEDAGÓGICAS | | | |
| TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO | | | |

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos etc.



COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320
Capoeiras | 88085-001
Florianópolis/SC
(48) 3664 7000

 www.defesacivil.sc.gov.br
 facebook.com/defesacivilsc
 @defesacivilsc
 @defesacivilsc